

Independência Financeira e Violência contra as Mulheres:

Uma análise documental de relatórios institucionais brasileiros

CAROLINA CAMPOS AFONSO

Psicóloga (01/11424)

Doutoranda em Psicologia Clínica e Cultura (PPGPsiCC/UnB)

Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO/UnB)

**Nenhuma condição
social torna uma mulher
imune à violência.**

**Mas as condições moldam sua permanência
e suas possibilidades de ruptura.**

Panorama Geral da Violência no Brasil

Feminicídios

1.518 feminicídios em 2025



Violência no último ano

37,5% das mulheres brasileiras sofreram algum tipo de violência no último ano.



Estupros

87.545 estupros em 2024



Lesão Corporal

257.659 mulheres vítimas de lesão corporal em contexto doméstico no último ano.



Independência financeira

Não é apenas ter renda.

É ter condições materiais reais de autonomia.



Dependência econômica, controle financeiro e seus efeitos

Violência patrimonial (Lei Maria da Penha)

- retenção ou destruição de documentos
- controle de dinheiro
- apropriação de bens
- controle de contas e senhas bancárias
- vigilância de transações financeiras

Evidência Científica

- Meta-análise: 19 estudos (RCTs)
- Amostra: 44.772 participantes
- Redução da violência (em média)
- Paradoxo: pode intensificar comportamentos de controle e violência.

(Eggers del Campo & Steinert, 2022)

Renda e inserção no mercado de trabalho

Desigualdade salarial, informalidade e sobrecarga com o cuidado.



Menor participação no mercado de trabalho

Mulheres: 54% / Homens: 73%
(IBGE, 2024)



Informalidade

Informalidade feminina : 39,1%.
(IBGE,2024)



Menores salários

Mulheres recebem, em média, cerca de 20% a menos que homens (IBGE,2024)



Penalização da maternidade

- +380 mil desligamentos após licença-maternidade (5 anos)
(SIT/eSocial)



Sobrecarga Doméstica e de Cuidado

21h (mulheres) vs. 11h (homens)
(IBGE,2024)

61%

das mulheres apontam a dependência financeira como motivo para não denunciar a violência.

DataSenado (2023)

35%

das mulheres com renda de até 2 salários mínimos já sofreram violência. cai para 28% (2 a 6 salários) e para 20% (acima de 6 salários)

Visível e Invisível – FBSP (2025)

52,2%

das vítimas têm renda de até 2 salários mínimos.

Visível e Invisível – FBSP (2025)

47,4%

47,4% das vítimas não buscaram ajuda após a agressão mais grave.

Visível e Invisível – FBSP (2025)

O que os documentos reconhecem

- autonomia econômica como dimensão do enfrentamento
- relação entre cuidado, trabalho e vulnerabilidade
- necessidade de integração entre políticas

O que ainda não se operacionaliza

- articulação efetiva entre renda, cuidado e moradia
- condições materiais reais de ruptura da violência
- proteção patrimonial e segurança econômica

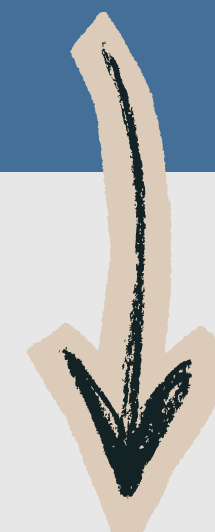
**O reconhecimento existe.
A implementação ainda não.**

A dependência econômica é um fator estruturante da violência doméstica

- não é secundário
- não é individual
- é estrutural



Trabalho e renda não garantem autonomia econômica



Políticas isoladas são insuficientes

A violência doméstica deve ser compreendida como um problema econômico e social



A autonomia econômica não é apenas uma estratégia de enfrentamento: é condição para a ruptura da violência.

Obrigada!

CAROLINA CAMPOS AFONSO

Psicóloga (01/11424)

Doutoranda em Psicologia Clínica e Cultura (PPGPsiCC/UnB)
Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO/UnB)

Contato: carolinacamposafonso@gmail.com